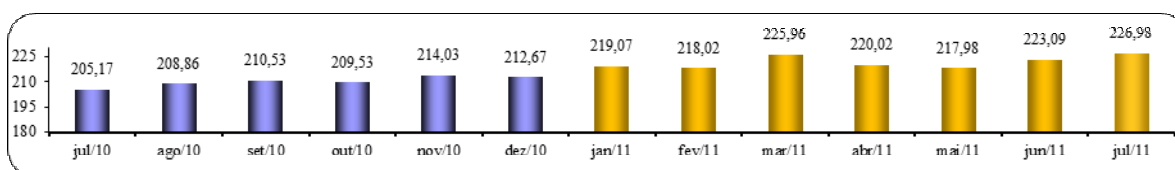


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

De acordo com dados da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)** realizada pelo IBGE, o volume de vendas do comércio varejista cearense registrou alta pela segunda vez consecutiva, de 1,74%, frente ao mês imediatamente anterior, captada pelo índice de variação do volume de vendas ajustada sazonalmente (Gráfico 01), superior ao aumento do volume de vendas do país que também registrou variação positiva de 1,39%, sendo que pela terceira vez consecutiva. Quando comparado ao volume de vendas de janeiro de 2003, o Estado registrou uma alta de 128,5% e o país alta de 85,5%, ambos ajustados sazonalmente. No que tange ao valor da receita nominal de vendas, o varejo local também apontou alta de 1,84%, maior também que a do país que registrou variação de 1,64%.

Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - julho/2010 a julho/2011

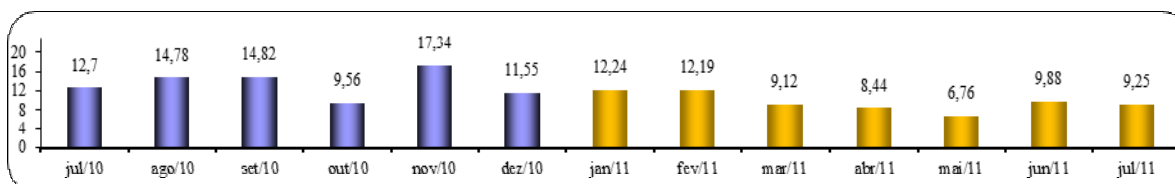


Fonte: IBGE/PMC – julho/2011. Elaboração: IPECE.

Mesmo com a quinta elevação consecutiva da taxa básica de juros da economia de 12,25% a.a. para 12,50% a.a. que passou a valer a partir do dia 21 de julho de 2011, isso não comprometeu o desempenho positivo das vendas do varejo local em julho de 2011 frente ao mês anterior.

Já na comparação com o volume de vendas de julho de 2010, o Estado do Ceará apontou alta de 9,25%, superior a do país que registrou avanço nas vendas em 7,11% na mesma comparação (Gráfico 02).

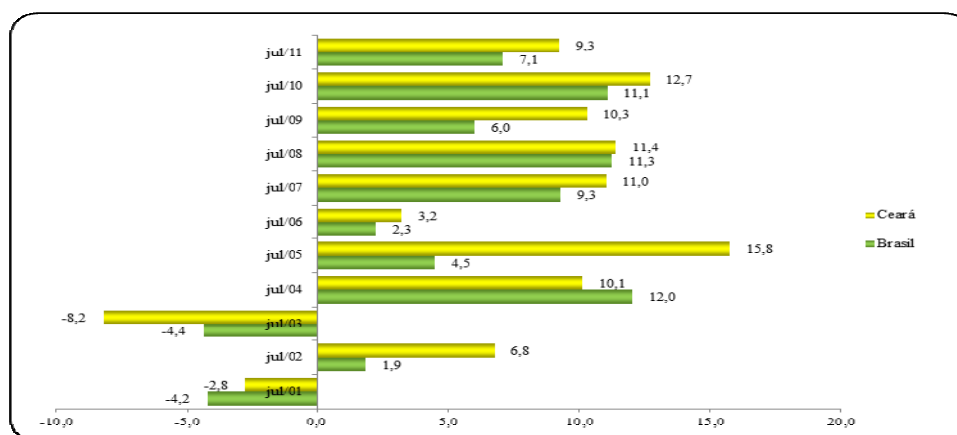
Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - julho/2010 a julho/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – julho/2011. Elaboração: IPECE.

Mesmo assim, o crescimento registrado foi então menor que aquele apontado em 2010, quando o Estado e o país registraram altas de 12,7% e 11,1%, respectivamente (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Variação do volume de vendas mensal do comércio varejista comum - Ceará e Brasil - julho/01 a julho/11 (%)

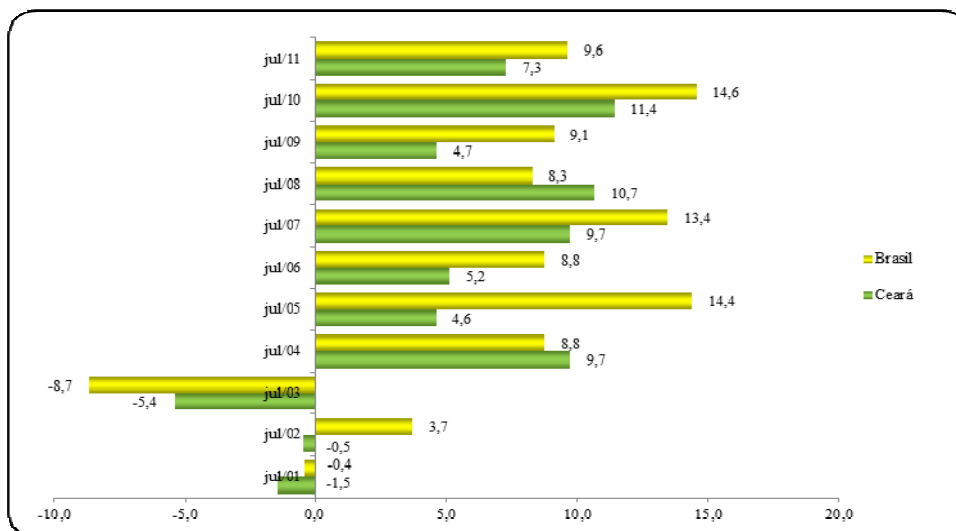


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

No tocante ao volume de vendas acumulada até julho de 2011, o Ceará registrou variação positiva de 9,6% frente a igual período de 2010, superando novamente o país que teve alta de 7,3% na mesma comparação. Ambos também foram inferiores ao registrado até julho de 2010 devido a elevada base de comparação, quando em 2010 foram registrados crescimento recordes tanto para o país quanto para o Estado para esse período (Gráfico 04).

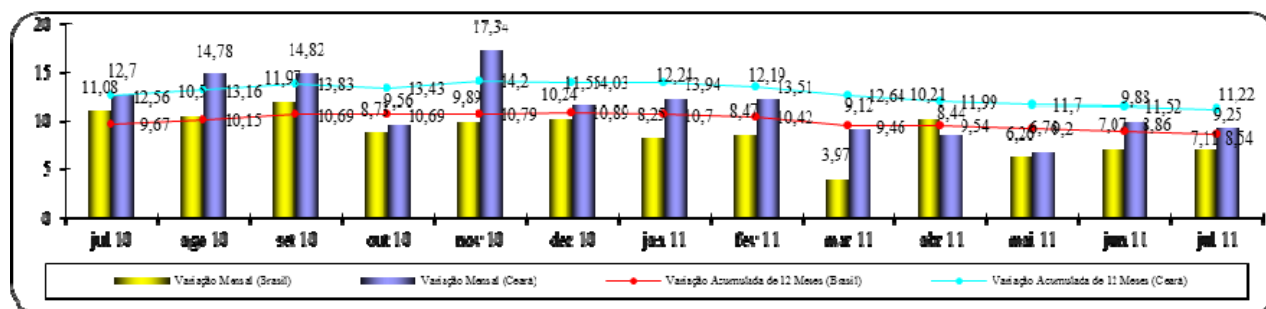
Gráfico 04 - Variação do volume de vendas acumulada do comércio varejista comum - Ceará e Brasil - julho/01 a julho/11 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Ao se analisar a tendência de variação do volume de vendas captada pelo crescimento acumulado de doze meses, as vendas cearenses registraram alta de 11,22%, novamente superando as vendas nacionais que tiveram alta de 8,54%. Ao se comparar esses resultados com o registrado até julho de 2010 nota-se que as taxas agora alcançadas foram inferiores. Com base na observação do Gráfico 05 é possível constatar certa desaceleração do ritmo de crescimento do volume de vendas do Estado e do país principalmente a partir janeiro de 2011.

Gráfico 05 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Comum – Brasil e Ceará – julho/2010 a julho/2011 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Resultados Regionais

Na comparação de julho de 2011 com o mês imediatamente anterior ajustado sazonalmente, o volume de vendas do varejo comum cearense registrou o décimo segundo maior crescimento dentre os vinte e sete estados brasileiros. Já com relação a julho de 2010, o desempenho cearense foi melhor tendo apontado o sexto maior crescimento, superado apenas pelos estados de Tocantins (24,95%), Rondônia (18,02%), Bahia (10,72%), Paraíba (10,24%) e Pernambuco (10,12%) (Tabela 01).

Vale destacar que o Estado do Ceará apontou o oitavo maior crescimento acumulado do ano, superado pelos estados de Tocantins (29,14%), Paraíba (16,74%), Rondônia (12,94%), Acre (12,63%), Roraima (10,95%), Minas Gerais (10,86%) e Maranhão (10,60%). Enquanto isso, no acumulado de 12 meses, o crescimento do volume de vendas cearenses foi o sétimo maior, superado apenas pelos estados de Tocantins (44,42%), Paraíba (19,0%), Rondônia (18,77%), Roraima (16,30%), Acre (15,63%) e Maranhão (14,27%) (Tabela 01).

Tabela 01 - Variação do volume de vendas do comércio varejista comum - Brasil e Estados - julho de 2011 (%)

Brasil e Unidades da Federação	Variação Mês a Mês	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	1,39	7,11	7,29	8,54
Tocantins	3,39	24,95	29,14	44,42
Rondônia	3,61	18,02	12,94	18,77
Bahia	2,01	10,72	8,90	9,05
Paraíba	1,22	10,24	16,74	19,00
Pernambuco	2,05	10,12	7,96	9,52
Ceará	1,74	9,25	9,63	11,22
Espírito Santo	2,53	9,19	7,98	7,89
Acre	5,25	9,00	12,63	15,63
Santa Catarina	2,59	8,82	5,36	6,01
Pará	1,54	8,37	8,36	9,34
Roraima	4,05	8,15	10,95	16,30
Paraná	2,14	7,96	5,50	6,24
Minas Gerais	0,95	7,91	10,86	11,18
Rio Grande do Norte	1,77	6,91	7,60	7,94
Rio de Janeiro	0,62	6,91	8,63	9,71
São Paulo	1,14	6,91	6,27	7,57
Amazonas	-0,78	6,49	7,04	8,88
Goiás	0,82	6,49	8,41	9,89
Piauí	1,16	6,40	5,92	4,36
Maranhão	3,31	5,48	10,60	14,27
Rio Grande do Sul	-0,25	4,75	6,87	8,95
Alagoas	-1,08	3,93	4,46	7,02
Mato Grosso do Sul	1,43	3,77	4,82	7,41
Mato Grosso	1,65	2,69	4,25	8,81
Distrito Federal	0,83	2,31	4,73	6,05
Sergipe	0,16	1,05	1,88	5,98
Amapá	-7,69	-2,69	-0,60	2,98

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Resultados Setoriais

Merece destaque os setores do varejo local que registraram as maiores altas em julho de 2011 comparadas a igual mês do ano passado e que foram os grandes responsáveis pela expansão do volume de vendas cearenses nesse mês, são eles: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (23,84%); Móveis e eletrodomésticos (23,81%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (15,42%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (11,76%), todos acima do crescimento mensal do varejo comum que foi de 9,25% e do varejo ampliado que foi de 9,81%. Outros dois setores do varejo cearense também registraram alta na mesma comparação, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (8,08%) e Material de construção (3,35%). Todavia, na comparação com a taxa de crescimento registrada em julho de 2010, os setores de Livros, jornais, revistas e papelaria e de Tecidos, vestuário e calçados tiveram forte baixa de 8,25% e 7,16%, respectivamente.

Tabela 02 - Taxas de crescimento das vendas do comércio varejista e varejista ampliado por setores - Ceará – maio-julho/2010-2011 (%)

Atividades	Variação Mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)	Variação Mensal (2011)			Var. Acum. Ano (2011)	Var. Acum. 12 meses (2011)
	mai/10	jun/10	jul/10			mai/11	jun/11	jul/11		
Comércio Varejista	9,84	12,1	12,7	14,56	12,56	6,76	9,88	9,25	9,63	11,22
Combustíveis e lubrificantes	-6,03	-3,51	5,75	3,82	3,79	0,82	-0,81	-0,4	-3,8	-0,83
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	13,8	19,35	21,28	20,02	19	9,26	8,68	8,08	10,24	13,05
Hipermercados e supermercados	15,03	19,47	21,74	20,62	19,49	9,23	8,81	8,1	10,41	13,29
Tecidos, vestuário e calçados	6,91	2,71	12,35	8,16	4,58	-4,28	1,02	-7,16	-1,8	1,96
Móveis e eletrodomésticos	11,27	11,14	5,99	18,38	14,77	6,53	13,91	23,81	16,03	15,79
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,5	10,73	7,86	8,05	6,55	18,72	27,08	23,84	21,06	20,16
Livros, jornais, revistas e papelaria	71,18	111,87	71,13	19,9	23,64	29,96	5,73	-8,25	33,44	38,06
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	28,03	22,97	-4,51	19,55	14,03	14,84	19,14	15,42	16,11	12,89
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,26	12,55	17,78	9,11	9,69	0,47	5,5	-2,89	2,45	6,76
Comércio Varejista Ampliado	14,53	4,93	14,58	16,91	15,18	12,39	13,17	9,81	11,19	13,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	23,15	-6,47	18,41	21,49	21,28	23,08	19,15	11,76	15,33	19,7
Material de construção	21,61	10,87	11,8	15,7	9,68	10,33	12,41	3,35	2,15	4,53

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Mesmo assim, no acumulado do ano de 2011 até julho, o setor de Livros, jornais, revistas e papelaria ainda manteve a posição de liderança ao registrar o maior crescimento acumulado de 33,44%, seguido por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos que registrou alta de 21,06%; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (16,11%); Móveis e eletrodoméstico (16,03%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (15,33%), todos acima do

crescimento médio do varejo ampliado e comum. Enquanto isso, o setor de Combustíveis e lubrificantes e Tecidos, vestuário e calçados foram os únicos a registrar baixa frente ao acumulado de igual período de 2010 de 3,8% e 1,8%, respectivamente.

Na trajetória de expansão de longo prazo, os setores que experimentaram as maiores altas até julho de 2011 foram Livros, jornais, revistas e papelaria com variação de 38,06%, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (20,16%); Veículos, motocicletas, partes e peças (19,7%) e Móveis e eletrodomésticos (15,79%).

Tabela 03 - Taxa de crescimento mensal das vendas do comércio varejista por setores - Brasil e Estados - julho/2011 (%)

Atividades	BR	CE	PE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	GO	DF
Combustíveis e lubrificantes	0,36	-0,4	14,41	7,04	-4,7	8,74	-2,6	1,32	-8,33	3,2	1,14	-11,8	6,26
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,54	8,08	2,55	3,98	3,78	3,74	2,3	5,29	7,37	8,85	0,37	8,27	-3,16
Hipermercados e supermercados	4,53	8,1	1,99	4,08	3,87	4,03	2,55	5,2	7,47	8,49	0,26	8,45	-3,2
Tecidos, vestuário e calçados	1,38	-7,16	5,75	6,25	1,53	11,34	2,81	4,18	-9,05	0,8	3,19	8,63	-9,62
Móveis e eletrodomésticos	21,4	23,81	34,54	30,93	32,04	20,12	26,35	18,11	21,65	18,03	17,57	8,16	16,59
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,30	23,84	12,03	9,57	7,32	21,92	2,94	10,92	16,78	8,18	13,13	18,32	5,54
Livros, jornais, revistas e papelaria	6,64	-8,25	15,76	28,27	8,14	5,27	-1,14	11,23	2,59	-10,6	-12,3	22,54	-7,77
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	15,9	15,42	-42,8	-25,9	25,48	3,56	8,59	14,49	32,38	30,63	4,77	-34,9	-1,78
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,99	-2,89	10,91	11,3	6,64	23,97	8,06	0,65	5,83	2,44	0,19	1,52	-3,61
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,82	11,76	0,9	-0,97	15,18	46,79	12,36	7,56	13,31	12,24	6,82	3,75	-7,64
Material de construção	7,49	3,35	6,78	3,47	6,51	14,23	9,61	4,72	9,23	10,91	23,7	8,36	7,58

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Apesar do desempenho nas vendas de **Livros, jornais, revistas e papelaria** ter ficado acima do registrado pelo país em quase todo o primeiro semestre de 2011, em julho foi registrado a primeira queda mensal nas vendas cearenses, o que pode reverter essa tendência de expansão das vendas desse setor no Estado. O setor de **Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** vem apresentando nos últimos quatro meses uma clara tendência de aceleração nas suas vendas na comparação com igual período do ano passado, resultado do quarto melhor desempenho comparado aos demais estados brasileiros pesquisados. Quanto às vendas do setor de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** que apresentou taxas mensais de crescimento durante todo o ano de 2011 superior a do país. Apesar disso, é notório o arrefecimento da taxa de crescimento observada a partir do mês de maio de 2011. Mesmo assim, o crescimento das vendas cearenses de julho ocupou ainda a terceira colocação no país.

Vale destacar que taxas sucessivas de crescimento nas vendas do setor **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** acima do país, fizeram com que fosse invertida a tendência de crescimento de longo prazo até novembro de 2010, quando o país se encontrava com taxa superior a do Estado. Importa dizer que o desempenho registrado em julho de 2011 foi o melhor dentre os doze estados brasileiros pesquisados.

Enquanto isso, as vendas de **Veículos, motocicletas, partes e peças** apontaram crescimento pela quarta vez no ano revelando que essa atividade vem mantendo no início do segundo semestre um bom ritmo de vendas, provocada principalmente pelo aumento do número de promoções. No mês, o Ceará registrou a sexta maior alta dentre os doze estados pesquisados em relação ao mesmo mês do ano passado.

O baixo crescimento nas vendas do setor de **Material de construção** pode comprometer a estabilidade de seu crescimento de longo prazo alcançado após dois meses de crescimento frente a iguais meses do ano de 2010. Nota-se que em julho de 2011, o Ceará registrou o menor crescimento dentre os doze estados pesquisados. Enquanto isso, as vendas de **Tecido, vestuário e calçados** registraram a quarta queda mensal em 2011 frente a iguais meses de 2010, sendo que em julho foi registrado a maior do ano. No tocante a venda de **Combustíveis e lubrificantes** essas vem apresentando uma clara tendência de queda intensificada a partir de março de 2011. Vale notar que esse comportamento de pequenas taxas de crescimento oscilando com queda nas vendas também foi observado para o país.

Mesmo com quatro dos dez setores analisados registrando queda na comparação de julho de 2011 com julho de 2010, vale ainda tecer algumas considerações: Os setores de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Móveis e eletrodomésticos e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos registraram crescimento mensal acima daquele de julho de 2010. Enquanto que Livros, jornais, revistas e papelaria e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos registraram alta acumulada acima do registrado em igual período de 2010.

Na comparação com o desempenho do país, as vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Veículos, motocicletas, partes e peças e Móveis e eletrodomésticos registraram alta mensal superior e os setores Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Veículos, motocicletas, partes e peças e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação registraram também crescimento acumulado no ano superior.

2. ICMS do comércio

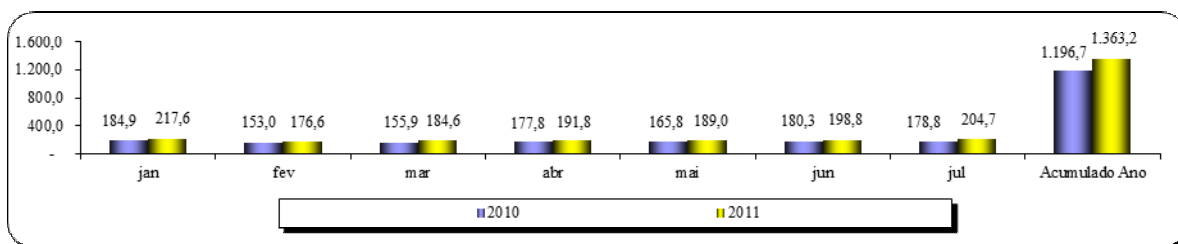
A arrecadação de ICMS do comércio em julho/11 de R\$ 204,7 milhões, registrando alta de 2,97% frente a junho/11 e de 14,48% frente ao mesmo mês do ano passado. Com isso, a arrecadação do ICMS do comércio aumentou em R\$ 25,89 milhões frente a igual mês de 2010.

Já no acumulado do ano, a arrecadação do ICMS do comércio foi 13,91% superior ao registrado em igual período de 2010, totalizando no valor de R\$ 1.363,2 milhões, gerando, com isso, um incremento de arrecadação da ordem de R\$ 166,5 milhões na comparação do acumulado dos dois anos. Vale notar que nos sete primeiros meses do ano de 2011, a arrecadação de

ICMS do comércio foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado, revelando que o referido setor está apresentando uma dinâmica superior.

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em julho/11 o valor de R\$ 563,1 milhões, resultado de uma alta de 1,96% em relação ao mês imediatamente anterior e 12,95% comparada a julho/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 64,5 milhões com relação a este último mês. No acumulado do ano, a arrecadação estadual de ICMS até julho foi de R\$ 3.734,6 milhões, representando um aumento de 10,63%, ou seja, um incremento na ordem de R\$ 358,9 milhões, em relação a igual período do ano anterior.

Gráfico 04 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-julho/2010-2011 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – julho/2011. Elaboração: IPECE.

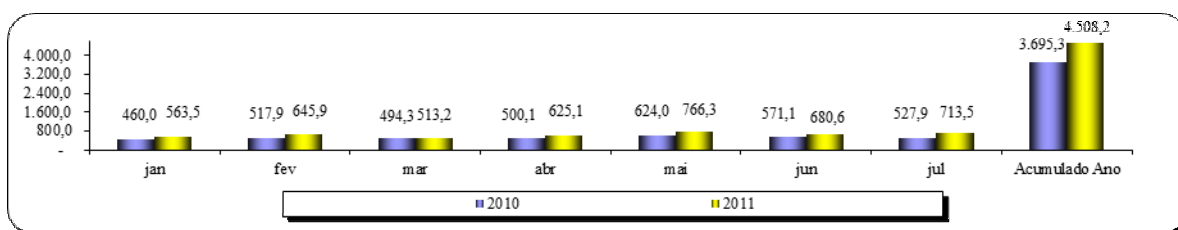
Quanto a Receita Tributária do Estado - RTE, após registrar alta de 1,73% em relação a junho/11 e de 13,34% em relação a julho/10, totalizou no primeiro mês o valor arrecadado de R\$ 579,4 milhões, gerando assim um incremento de arrecadação de R\$ 68,2 milhões frente ao último mês. Já no acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 4.120,5 milhões, ou seja, uma alta de 11,74% quando comparado a igual período de 2010. Isso representou um incremento na arrecadação estadual superior a R\$ 432,9 milhões entre os dois períodos. Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE registraram recordes tanto para o referido mês como no acumulado do ano.

Dado que o ICMS do comércio apresentou um crescimento superior ao total do ICMS estadual e a RTE no acumulado de 2011, comparado a 2010, sua participação em ambos também aumentou, passando de 35,45% para 36,50% no total do ICMS e de 32,45% para 33,08% no total da RTE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de julho/11 foi registrado um total de 713.527 consultas ao SPC da RMF, representando um valor recorde para esse mês. Com isso, foi registrado um aumento de 4,83% frente a junho de 2011 e alta de 35,17% em relação ao mesmo mês do ano anterior, resultando num aumento de 185.649 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o total de consultas também foi recorde para o período num total de 4.508.187 consultas. Isso foi resultado de um aumento no número de consultas entre os anos de 2010 e 2011 de 22,0%, gerando um incremento de 812.858 consultas entre os dois anos. Tudo isso deve ter sido reflexo do avanço das vendas ao longo dos sete primeiros meses do ano de 2011 comparado a igual período de 2010, que fez com que em todos os meses de 2011, o número de consultas ao SPC superasse os mesmos meses de 2010. Com isso, foi registrado um valor recorde para o acumulado do ano.

Gráfico 05 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-julho/2010-2011 (Em Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – julho/2011. Elaboração IPECE.

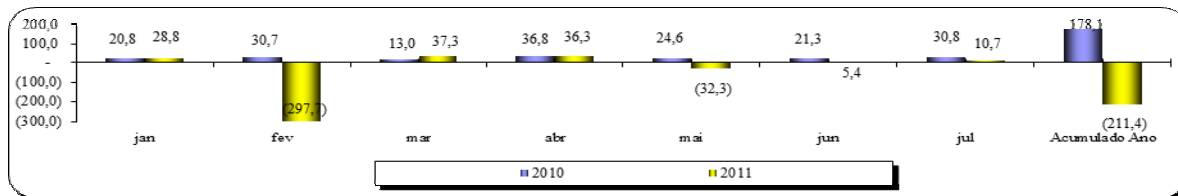
4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em julho/11 registrou alta de 9,46% frente ao mês imediatamente anterior. Na comparação com julho/10 a alta foi de apenas 3,60%, totalizando em 112.399 inclusões, 3.903 a mais que o último mês. Já no acumulado do ano, o número de registros de inclusões avançou levemente em apenas 0,70%, totalizando até julho um total de 785.875 novos registros de inclusões no SPC. Dessa forma, foi registrado o menor número de registros de inclusões dos últimos cinco anos para o referido período.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em julho de 2011, também registrou alta de 4,53% com relação ao mês imediatamente anterior e 30,88% frente a julho/10, resultando num total de 101.654 novos registros de exclusões, ou seja, 23.983 registros a mais. Já no acumulado do ano, o número de exclusões aumentou em 65,58%, resultando num total de 997.285 novos registros, sendo o terceiro maior dos últimos três anos.

Como reflexo entre o número de entradas e saídas de registros do SPC tem-se um aumento do número de registros de inadimplência em julho/11 de 10.745 registros. Apesar disso, no acumulado do ano o número de registros de inadimplência reduziu-se em 211.410 registros, ou seja, a maior redução no número de registros de inadimplência para o referido período.

Gráfico 06 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-julho/2010-2011 (Em Mil)

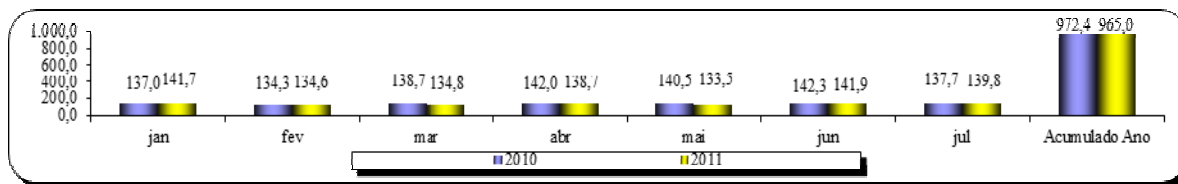


Fonte: CDL/Fortaleza – julho/2011. Elaboração IPECE.

5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em julho/11 foi de 139,8 GWh, inferior em 1,43% comparado ao mês imediatamente anterior, mas superior em 1,58% comparado a igual mês do ano passado, representando com isso um aumento no consumo de energia da ordem de 2,17 GWh em relação ao esse último mês. Já no acumulado do ano, o consumo de energia elétrica de 965,0 GWh experimentou uma queda de 0,76% frente ao registrado em igual período do ano passado, ou seja, uma diminuição no consumo de energia elétrica de 7,40 GWh entre os dois períodos. Vale destacar que o consumo de energia elétrica superou a marca registrada em todos os outros anos.

Gráfico 07 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro-julho/2010-2011 (Em GWh)



Fonte: COELCE – julho/2011. Elaboração IPECE.

6. Empregos gerados no comércio

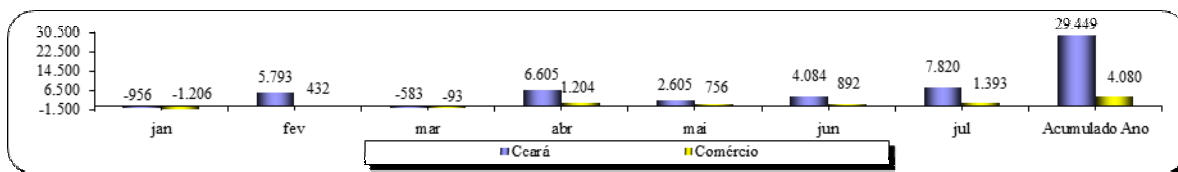
A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aponta que no mês de julho de 2011 foram gerados 7.820 novos postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Isso significa um aumento de 91,48% na comparação com o mês de junho/2011. Já na comparação com julho/10 ocorreu uma leve queda de 1,59%, quando haviam sido criadas 7.946 vagas de trabalho.

No mês de julho de 2011, os setores que mais geraram novos postos de trabalho foram: Serviços (3.183 vagas), Indústria de Transformação (1.420 vagas), Comércio (1.393 vagas) e Construção Civil (1.259 vagas).

No acumulado do ano, o Estado do Ceará já gerou 29.449 novas vagas de trabalho com carteira assinada, quantidade inferior em 22,62% comparada a igual período do ano passado. O setor de Serviços foi o que gerou o maior número de novos postos de trabalho num total de 17.853 vagas, seguido da Construção Civil com 6.446 vagas, Comércio com 4.080 vagas e Indústria de Transformação com 909 vagas.

Vale destacar que a atividade de Comércio registrou um crescimento de 56,17% no total de novas vagas geradas de trabalho em relação ao mês imediatamente anterior. Já na comparação com julho de 2010, o aumento foi ainda maior de 217,31%, ou seja, 954 vagas a mais somente em julho. Apesar dessa grande contribuição dada pelo setor na geração de novos postos de trabalho, o resultado acumulado ainda foi inferior em 0,39% comparado a igual período do ano passado, resultado esse bastante influenciado pelo observado em janeiro último, quando foram perdidos mais de mil vagas de trabalho.

Gráfico 08 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro-julho/2011 (*)



Fonte: CAGED/MTE – julho/2011. Elaboração: IPECE.

(*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

7. Considerações finais

Como pode ser observado, em julho/11 as vendas do varejo cearense registraram nova alta pela terceira vez consecutiva ajustada sazonalmente refletindo o aumento da dinâmica vivida pelo referido setor no Estado. A adoção de políticas de restrição ao consumo não conseguiram afetar as vendas do comércio como era esperado. Vale destacar que em julho foi registrado o maior volume de vendas ajustado sazonalmente da série histórica da PMC do IBGE, tendo superado a marca alcançada em março último. É importante notar que em todos os sete primeiros meses do ano de 2011 foram registrados crescimentos frente a iguais meses de 2010, mas com taxas inferiores aquelas registradas nesse último ano o que pode sinalizar um arrefecimento da taxa de crescimento do volume de vendas do varejo local, o que não é tão preocupante, pois a base de comparação se revelou bastante elevada. Com isso pode-se dizer que fatores como o crédito ainda bastante farto, expansão do emprego e evolução da renda pode ter sido os grandes responsáveis pela expansão do consumo e das vendas do comércio.

O varejo cearense continuou crescendo mais que o país, tendo apresentado o oitavo maior crescimento acumulado do ano puxado principalmente pelo bom desempenho nas vendas dos setores de Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e Veículos, motocicletas, partes e peças que cresceram acima da média do varejo ampliado local e do crescimento acumulado registrado pelos mesmos setores no país. O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também apresentou esse mesmo comportamento.

Vale destacar que os dois primeiros setores listados Livros, jornais, revistas e papelaria e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos também registraram alta acumulada até julho acima do observado em igual período de 2010 revelando o aumento da importância das vendas desses setores para o varejo local, apesar da queda registrada pela primeira vez em julho nas vendas do primeiro deles. O forte aumento do número de consultas já observado para o mês de agosto pode ser um forte indicador de mais um mês de boas vendas para o varejo local. Todavia, a tendência dos últimos meses sinaliza taxas decrescentes de expansão das vendas até o final do ano.

Não se pode deixar de lado que o Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu em meio ponto percentual a taxa SELIC no mês de setembro e que isso poderá contribuir favoravelmente com a redução do custo do crédito e incentivar uma maior dinâmica de investimentos e consumo no país. Mesmo diante de elevado grau de incerteza quanto ao cenário internacional, o BACEN conta com vários instrumentos de políticas anticíclicas donde pode-se esperar que até o final do ano ocorra uma desaceleração da economia brasileira, mas ainda de forma lenta, permitindo ao varejo resultados ainda superiores ao do ano passado, mas decrescente.